



A PRODUÇÃO ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A ANÁLISE DO DISCURSO NA SALA DE AULA

Samara Bezerra de Araújo¹
Dra. Edjane Gomes de Assis

RESUMO

Nosso trabalho objetiva contribuir para a concepção de um ensino plural e democrático. Para tanto, à luz dos pressupostos da Análise do discurso, na esteira de teóricos como Foucault (1996), Pêcheux (2009), Orlandi (1996), e ainda, com base em documentos oficiais, como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), apresentamos uma atividade de leitura e produção textual realizada em sala de aula, especificamente envolvemos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental II (8º ano) de uma escola estadual indígena da cidade de Baía da Traição-PB. Assim, nossa análise compreende um recorte de ações que estão sendo desenvolvidas na UFPB através do projeto de licenciatura, (PROLICEN/2023), intitulado, *A produção escrita na educação básica: a Análise do Discurso na sala de aula*. Deste modo, selecionamos três produções textuais elaboradas pelos alunos que trazem temas debatidos a partir de aulas ministradas na disciplina Língua Portuguesa. Utilizamos como parâmetro o gênero tirinha, cuja temática compreende a diversidade cultural, a importância de sermos tratados com respeito pelas nossas diferenças. Os alunos foram convidados a produzirem textos a partir das suas próprias ideologias, materializando assim, em suas produções, opiniões, críticas, concepções acerca de sua realidade social sobre este tema em pauta. Mediante tais produções observamos que os alunos se posicionaram como protagonistas do próprio ato de ler e escrever. Nossa análise mostrou, de um modo geral, que os textos, em suas várias modalidades, configuram discursos que nos permitem observar seus efeitos de sentido. As produções dos alunos, nesta atividade, nos permitiram, também, contemplar espaços de diálogos e colaboração em outras disciplinas. Observamos que atividades desta natureza possibilitam uma autonomia no processo de ensino-aprendizagem, bem como nos permite perceber, ativamente, e, fundamentalmente, a relação simbólica entre discurso e ensino.

Palavras-chave: Discurso. Ensino. Leitura. Escrita.

INTRODUÇÃO

Há algum tempo diversos estudos no âmbito da educação no ensino fundamental II buscam refletir sobre melhores estratégias. Dessa maneira, essas estratégias para que os textos

¹ Graduanda do Curso de Letras-Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, samaraaraujo272@yahoo.com.br;

produzidos pelos alunos alcancem os patamares esperados, são determinadas dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), bem como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

No contexto atual, essas limitações nas produções textuais no âmbito da língua portuguesa ainda são notórias. Para nós, estudantes e futuros profissionais de língua materna, tanto Ensino Fundamental como Médio, esses objetivos seriam alcançados se, ao final desta etapa de ensino, pudéssemos dizer que nossos alunos são competentes leitores e produtores de textos. Nessa perspectiva, o presente trabalho justifica-se em propor uma reflexão sobre as produções textuais considerando o papel social de tal atividade conforme o que preveem as diretrizes curriculares para a escrita nas séries finais do Ensino Fundamental II. E, a partir de investigação das principais dificuldades demonstradas nas produções dos alunos, apontar sugestões dessas dificuldades e melhorar as práticas de ensino da escrita nessas aulas de Língua Portuguesa.

Em relação aos pressupostos metodológicos, seguimos critérios qualitativos, através de uma sequência didática, com um corpus de 03 produções textuais. A escola escolhida foi a Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental e Médio Akajutibiró localizada na Aldeia Akajutibiró na cidade da Baía da Traição – PB. As aplicações das produções textuais ocorreram nos dias 25 e 26 de maio de 2023, com a turma de 9ºano. A escolha do gênero textual tinha justificativa por seguir os critérios das habilidades EF69LP13 e EF69LP14 da BNCC.

METODOLOGIA

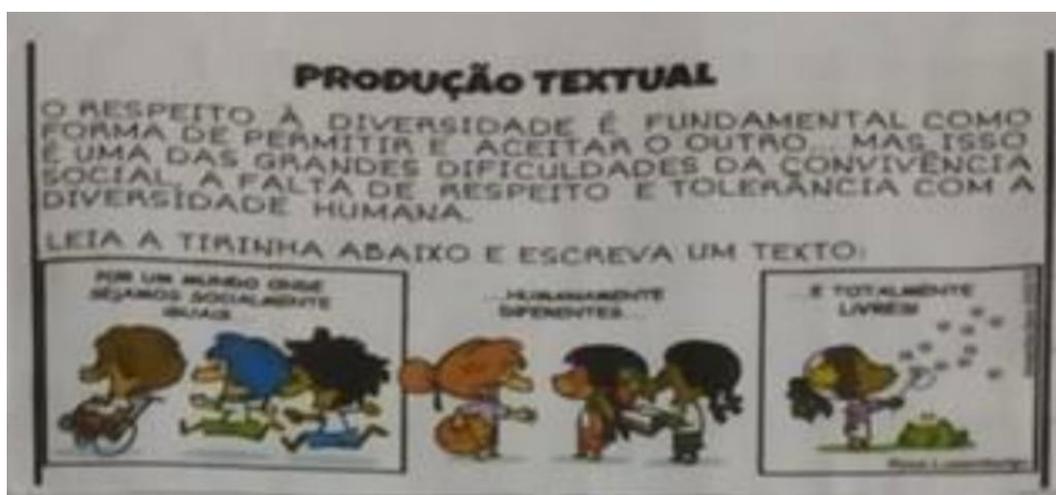
Em relação aos pressupostos metodológicos o presente estudo baseou-se na abordagem qualitativa pois para Gerhardt e Silveira (2009, p. 34) a metodologia qualitativa “preocupa-se com os aspectos da realidade que não podem ser quantitativos, buscando a compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais e da interpretação pessoal”. Em conformidade com os pressupostos da abordagem qualitativa, quanto aos procedimentos foi realizada uma descrição da sequência didática. Nosso corpus é formado por 03 produções textuais.

O estudo ocorreu na Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental e Médio Akajutibiró localizada na Aldeia Akajutibiró na cidade da Baía da Traição – PB, o público alvo foram as séries finais do Fundamental II, ou seja, no 9ºano, que estão finalizando o nível fundamental para o início do ensino médio. A atividade foi aplicada no dia 25/05/2023, tendo uma duração de aproximadamente 50 min. Entretanto, o tempo destinado para abordagem do conteúdo, não foi tão suficiente para que os alunos conseguissem compreender e aplicar os

conceitos adquiridos, havendo a necessidade de mais uma aula para as produções de textos ocorrendo no dia subsequente 26/05/2023. A finalidade dessas aulas compreendeu estimular os alunos a compartilharem suas ideias e opiniões por viés discursivo. Nestas aulas os alunos foram estimulados a escreverem um texto sobre a temática proposta, abordando assuntos relacionados à realidade social.

Para o desenvolvimento desta aula, juntamente com a professora que ministra a disciplina de língua portuguesa utilizamos os seguintes materiais: textos literários e não literários, livros, histórias em quadrinhos, quadro, folhas de caderno e canetas. Foram recebidas 03 (três) produções textuais acerca dos gêneros aplicados pelos alunos, de um total de 16 (dezesseis) alunos.

Como dissemos, a escolha do gênero tirinha se deu pela combinação entre texto escrito e imagem para garantir um efeito mais lúdico. Contudo, embora a tirinha seja um gênero textual simples e possivelmente de fácil acesso, ainda há alunos que não conseguem diferenciar algumas funções, e com base nesse princípio se justifica a necessidade dessa atividade, a fim de que os alunos possam conhecer e diferenciar tais funções. Vejamos o texto utilizado: **Figura 1:** Texto da Sequência didática



Fonte: Acervo da pesquisadora (ARAÚJO, 2023)

Portanto, a proposta visou promover a leitura e produção de textos críticos e criativos em relação ao tema abordado, tendo em vista que grande parte dos alunos não se interessa em materializar suas próprias ideias quando são ofertadas atividades desta natureza.

REFERENCIAL TEÓRICO

A ANÁLISE DO DISCURSO

A análise do conteúdo foi por muito tempo objeto de investigação de diversos estudiosos, sendo um reflexo na influência do grande linguista Ferdinand Saussure. O mesmo elevou a outro nível a ciência e seus estudos linguísticos conforme Assis (2023). Essa autora ainda enfatizou que em 1960, os estudos linguísticos abriram inúmeras possibilidades de investigação, o que promoveu um reconhecimento do sujeito, dito como enunciador, ou seja, o sujeito que faz uso da estrutura da língua mediante a prática de comunicação (Assis, 2023). Com as diversas modificações nas práticas de comunicação e no contexto linguístico, surge a Análise do Discurso onde é constituída de efeitos reflexivos acerca do sujeito e seu processo de subjetivação.

Corroborando com esta preocupação vigente na década de sessenta no cerne da análise do discurso, o teórico Michel Foucault ao longo dos seus estudos, enfatizou que os discursos são práticas organizadoras da realidade. As chaves para o desenvolvimento de uma análise de discurso, de viés foucaultiano, foram encontradas em uma célebre aula inaugural que Foucault proferiu no Collège de France em 2 de dezembro de 1970: *A ordem do discurso*. Nesse texto, que pode ser considerado o limiar de sua “fase” genealógica, ele marca um deslocamento em seu método de pesquisa (Foucault, 1998). Conforme Foucault (1998) o discurso define o sujeito, moldando e posicionando quem ele é e o que ele é capaz de fazer. Para o mesmo autor, a ordem de discurso:

Constrói o conhecimento, portanto, regula através da produção de categorias de conhecimento e conjuntos de textos o que é possível de ser falado e o que não é (como as regras concedidas de inclusão/exclusão). Assim ele re/produz poder e conhecimento simultaneamente. (FOUCAULT, 1998, p. 56).

Nesse método de pesquisa temos um direcionamento relevante a ser abordado é que a ordem do discurso compreende uma análise para além dos signos, pois “o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irreduzíveis à língua e ao ato da fala para o sujeito” (Foucault, 1998, p. 56). Vemos, assim, que o sujeito nesse momento de análise, é levado em consideração, isso deve-se ao fato que: tudo que é falado, produzido ou até mesmo silenciado é tido como discurso, ou seja, resultado de nossas produções (Assis, 2023). Assim, fazemos um recorte do projeto de Licenciatura, intitulado: *A Produção Escrita na Educação Básica: A análise do Discurso na sala de aula*, (edital de 2023), desenvolvida na

UFPB), coordenado pela professora Edjane Assis (2023). Teoricamente, analisamos os processos sócio históricos que se constituem os discursos e produção de sentido. Assim é de fundamental importância da Análise do Discurso no ensino de Língua Portuguesa, pois é fundamental “refletir sobre (e não a função) do efeito do-eu-aqui-agora” (Orlandi, 2009, p. 116), na produção de dizeres.

Nesse sentido, a Análise do Discurso não procura atravessar o texto para encontrar o sentido. Ela busca perguntar como o texto significa, visto que o texto é uma totalidade com sua qualidade particular com sua natureza específica. Portanto, a AD contribui para o contexto da educação e imprime uma maneira de interpretação, convidando o sujeito-leitor, na condição de aluno, percorrer novos e velhos direcionamentos acerca de temas do seu cotidiano. São algumas inquietações e contribuições que devem estar voltadas para a formação, sobretudo de alunos em séries finais do Fundamental II como veremos a seguir.

A PRODUÇÃO ESCRITA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Para Assis (2023, p. 10) “não podemos esquecer o longo percurso da leitura até sua configuração atual, sobretudo após este momento da pandemia em que os alunos estavam fora da escola e vulneráveis aos inúmeros fatores de exclusão”. No processo histórico da leitura vale retomar o movimento reformista, e séculos depois, o surgimento de teorias que objetivam dar um melhor aprimoramento às questões linguísticas, ao estudo do texto e às relações envolvidas na atividade de leitura. Aspectos que foram se aperfeiçoando e conduzindo novos saberes especialmente nas escolas (Assis, 2023).

Dessa maneira, os alunos apresentam dificuldades em organizar suas ideias no momento da escrita, sobretudo:

Quando se deparam com gêneros mais formais como pode ser destacado os: contos, crônicas, resumos, resenhas, ensaios e artigos. Já que neste momento secundário exige-se uma maior desenvoltura que, na maioria das vezes, os alunos não estão/estavam habituados. (ASSIS, 2023, p. 11).

Isso porque a realidade escolar, ao longo dos anos, passou a sustentar um modelo de aprendizagem baseado no acúmulo e na memorização de conhecimentos.

Entendemos que as produções textuais dos alunos compreendem movimentos discursivos que materializam as visões de mundo destes sujeitos, até mesmo quando não dizem, quando tangenciam e resistem ao jogo proposto pela escola. Tudo deve ser levado em conta no processo da escrita porque tudo é discurso e faz parte da formação cidadã. Daí reside a necessidade de

fortalecer as políticas públicas voltadas para a melhoria da educação.

Como toda peça de linguagem, como todo objeto simbólico, o texto é objeto de interpretação (Orlandi, 1995). Para o discurso, esta sua qualidade é crucial. É sua tarefa compreender como ele produz sentido e isto implica compreender tanto como os sentidos estão nele quanto como ele pode ser lido (Orlandi, 1995).-

Um ponto relevante a ser destacado por Orlandi (1995) quanto a historicidade foi que não se parte da história para o texto se parte do texto enquanto materialidade histórica. A temporalidade (na relação sujeito/sentido) é a temporalidade do texto, nesse sentido é dito que o texto pode ser um bom lugar para se refletir sobre qualquer coisa (Orlandi, 1995).

Dialogando com a perspectiva discursiva nos ancoramos também na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) em que destacamos as habilidades específicas como por exemplo:

A habilidade EF69LP13 que consiste em: engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. E a habilidade EF69LP14 que consiste em: formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma (BRASIL, 2018, p. 35).

Na perspectiva do discurso, o texto é lugar de jogo de sentidos, de trabalho da linguagem, de funcionamento da discursividade (Orlandi, 1995, p. 204). Portanto o texto e o discurso são justamente esses objetos linguísticos - históricos, que estabelecem historicidade enquanto unidades de sentido para a interpretação da escrita. Entretanto, contexto atual, alunos que estão no Fundamental II, apresentam pouco ou nenhum acesso e interesse no processo de leitura, muitos deles (a) estão sempre com seus smartphones usando redes sociais e outras ferramentas digitais que interrompem diretamente o processo de ensino aprendizagem desse público tanto na escola quanto em sua vida particular.

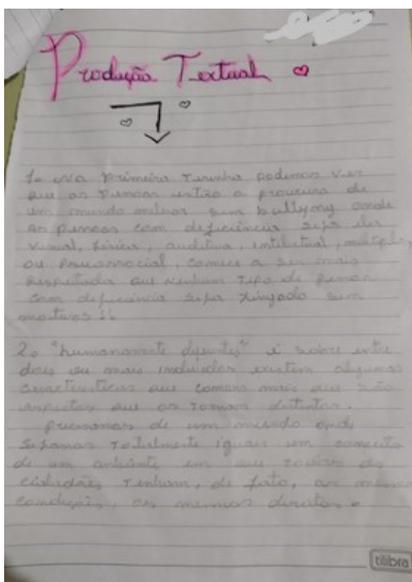
Por fim, ao realizar a compreensão e interpretação da produção de sentido da leitura, o autor adentrará, letra por letra, mergulhando no enredo lido, permitindo-se avançar, esclarecer e

validar suposições e opiniões próprias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação as análises textuais foram evidenciadas aspectos discursivos com ênfase em elementos culturais. Esse fato é explicado através do “dizer” que os textos relevam promovendo efeitos de sentidos acerca das diferenças sociais e raciais que esbarram em ideologias e interesses excludentes. Desta forma, temos o recorte dessa realidade, ou seja, a própria visão dos alunos, sobretudo os que se encontram em ambientes mais periféricos. As materialidades discursivas produzidas pelos alunos do 9ºano mostraram alguns aspectos que foram separados por categorias conforme a ordem em que elas aparecem nas figuras a seguir.

Figura 2: Produção textual de discente.



Fonte: Acervo da pesquisadora (ARAÚJO, 2023)

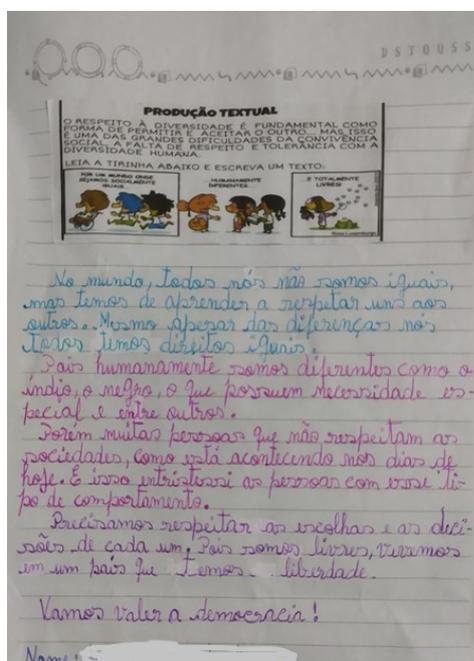
Nesta produção foi identificada o discurso sobre mecanismos de exclusão através do bullying materializado na sequência discursiva:

...As pessoas estão à procura de um mundo melhor sem bullying onde as pessoas com deficiência seja ela visual, física, auditiva, intelectual, múltipla ou psicossocial, comece a ser mais respeitada (Aluna do 9ºano).

A partir dessa visão, compreendemos que o discurso da aluna presente nas narrativas sobre *bullying* permite que a mesma reflita sobre sua própria imagem e a do outro, e também como o tema *bullying* circula na sociedade, uma vez que, como diz Orlandi (1994, p.54), “É no discurso que se pode apreender a relação, entre linguagem e ideologia, tendo a noção de sujeito como mediadora: não há discurso sem sujeito nem sujeito sem ideologia”.

Além disso, do ponto de vista educativo, a contribuição mais significativa é, sem qualquer dúvida, ter tornado patente a necessidade de que o ensino da escrita se desenvolva nas aulas. Ainda tratando-se das análises dos textos é importante identificar os diferentes momentos de produções e de organização dos argumentos. No entanto, muitas ideias que aparecem, proporcionam fatos da realidade, constituindo valores e promove discursos outros circulantes na sociedade, como por exemplo, alguns temas que merecem destaque: mecanismo de exclusão como o bullying, a questão econômica. Na produção textual 2, trabalhando o tema respeito a diversidade, tema esse que é discutido internacionalmente.

Figura 2: Produção textual de discente



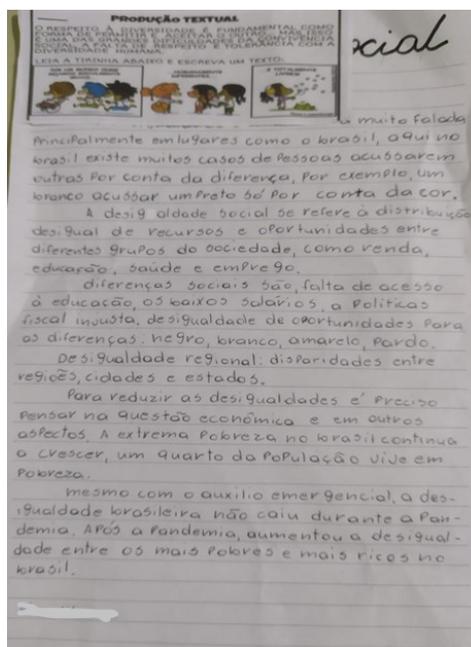
Fonte: Acervo da pesquisadora (ARAÚJO, 2023)

Diversas ações são voltadas ao preconceito que têm gerado o aumento do número de pessoas violentadas devido a não aceitação da maneira natural do ser humano. Essa não aceitação traz consequências irreversíveis na vida de pessoas as quais podem ser destacadas: Identidade de Gênero, Questões Raciais, Tipos de Deficiências, Cultura, Religião e etc... Foi identificado na produção textual 2 sobre uma temática sobre a conscientização sobre políticas de afirmação/igualdade de direitos, conforme destacamos no seguinte trecho:

...Porém, muitas pessoas que não respeitam as sociedades, como está acontecendo nos dias de hoje. E isso entristece as pessoas com esse tipo de comportamento. Precisamos respeitar as escolhas e as decisões de cada um. Pois somos livres, vivemos em um país que temos liberdade. (...) Vamos valer a democracia!

Ao finalizar sua produção textual o sujeito-discente utilizou o sinal de interjeição (!) no sentido de ordem, resistência. Constatou-se erros gramaticais, sobretudo quanto à progressão textual (uso da coesão, coerência), mas a autora produziu sentido diante da ordem discursiva da escola, do que lhe foi proposto. Dessa maneira, as presentes produções devem passar por uma reescrita – ponto fundamental para a formação do leitor. No texto sobre respeito a diversidade os direitos foram apontados mediante imprecisões, falta de consistência discursiva, omissão na capacidade para veicular informação, exprimir emoção, transmitir estética (uso de cores nos textos) que configuram, eticamente, experiências significativas. Além disso, muitas dessas categorias sociodiscursivas tendem a ser repetidas como em outras produções a seguir: A produção textual 3 focalizou bem a questão econômica e o aumento da desigualdade social.

Figura 3: Produção textual de discente



Fonte: Acervo da pesquisadora (ARAÚJO, 2023)

A questão econômica está localizada mais especificamente em:

... Mesmo com o auxílio emergencial a desigualdade brasileira não caiu durante a pandemia. Após a pandemia aumentou a desigualdade entre os mais pobres e os mais ricos no Brasil.

Nessa produção, temos ideias que foram notórias quando o seu aprendizado sobre atualidades dos fatos; destaque para o período pandêmico apresentando o cotidiano das pessoas. Gramaticalmente, os erros foram menores quando comparados com as produções textuais 1 e 2. As propostas desses textos aplicados foram associar fatos históricos ligados a vida social e

cultural, auxiliando na organização das atividades comunicativas do dia a dia, vistos como acontecimentos culturais vivenciados em seu cotidiano social.

Como forma de organização do nosso corpus para acompanhamento das análises desenvolvemos um quadro em que resumimos as categorias e a ordem em que aparecem nas produções textuais dos alunos.

Quadro 1: Categorias identificadas nas produções

CATEGORIAS DE ANÁLISE	IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TEXTUAL	SEQUÊNCIA DISCURSIVA
Mecanismos de exclusão através do bullying	Produção 1	Prod. 1: ...As pessoas estão à procura de um mundo melhor sem bullying onde as pessoas com deficiência seja ela visual, física, auditiva, intelectual, múltipla ou psicossocial, comece a ser mais respeitada.
Discurso sobre a questão econômica e o aumento da desigualdade social	Produção 3	Prod. 3: ... Mesmo com o auxílio emergencial a desigualdade brasileira não caiu durante a pandemia. Após a pandemia aumentou a desigualdade entre os mais pobres e os mais ricos no Brasil.
Discurso sobre defesa da democracia	Produção 2	Prod. 2: ...Porém, muitas pessoas que não respeitam as sociedades, como está acontecendo nos dias de hoje. E isso entristeci as pessoas com esse tipo de comportamento. Precisamos respeitar as escolas e as decisões de cada um. Pois somos livres, vivemos em um país que temos liberdade.
Discurso sobre racismo e diversidade	Produções 2 e 3	Prod. 2: ... Pois humanamente somos diferentes como índio, o negro, o que possuem necessidade especial e entre outros. Prod. 3: ... Diferenças sociais são falta de acesso à educação, os baixos salários, a política fiscal injusta, desigualdade de oportunidades para as diferenças: negro, branco, amarelo, pardo
Confusão entre a classificação do gênero	Produções 1 e 2	Prod. 1: . Precisamos de um mundo onde sejamos iguais um conceito de um ambiente. Prod. 2: ... Mesmo apesar das nossas diferenças nós todos temos direitos iguais.

Fonte: Autora (2023)

De acordo com o quadro 1, a produção 1 caracterizou-se em duas categorias de análises: mecanismos de exclusão através do bullying e confusão da classificação de gênero.

A produção 2 enfatizou-se nas categorias de análises: discurso sobre a defesa da democracia e discurso sobre racismo e diversidade e confusão e classificação de gênero. Dentre todas as dificuldades pelas quais os alunos passaram na execução da produção textual, além dos

erros gramaticais e ainda constatamos um grande desinteresse de muitos alunos por qualquer atividade escolar.

No entanto, quando se disponibilizaram em produzir as atividades, suas presenças, aparecem como construções culturais, retratam suas realidades, fracassos e sucessos nesse contexto. Os discursos que circulam em diferentes textos estão diretamente relacionados com os contextos e realidades que vão perpassando, ou seja, com seu processo sócio-histórico. Estas observações apontam para uma contraposição sobre a visão estereotipada das relações sociais e culturais, onde suas palavras ocupam lugares de indignação, constituem verdades e têm o poder de definir relações.

Portanto, a Análise do discurso nos conduz a evidenciar como estas visões de realidade vivenciada pelos alunos estão sendo materializadas nos textos e transportadas para o cotidiano dos/as alunos/as e as subjetividades que permeiam as suas construções a partir do auxílio do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na realização desse estudo foi possível através dos pressupostos teóricos e a articulação com a prática escolar. Outro ponto importante quando se tratou dos textos aplicados e recebidos pelos alunos, foram o seu conhecimento prévio sobre o gênero tirinha os quais estão mais familiarizados, mesmo assim ao redigir suas opiniões alguns não demonstraram as habilidades, sobretudo acerca da produção de sentidos.

O uso dos gêneros textuais mostrou-se primordial no que diz respeito não apenas aos procedimentos de ensino da língua, mas também em proporcionar ao aluno a oportunidade de compreender o mundo em que vive. O cenário educacional nas escolas de ensino fundamental II da Baía da traição – PB vem sendo alvo de discussões no que se refere aos baixos índices de aprendizagem relacionados às inúmeras dificuldades enfrentadas por docentes e discentes na prática da leitura e da escrita. Frente a isso, é fundamental que os docentes estejam munidos sobre as práticas e o uso dos inúmeros gêneros textuais disponíveis para proporcionar um ensino significativo e proficiente na aquisição da leitura.

Diante do exposto, é essencial que os educadores explorem os gêneros textuais e abordem propostas de ensino eficientes que exijam do ensino de Língua Portuguesa metodologias definidas, prazerosas e significativas. É preciso que os professores estejam familiarizados com as teorias e metodologias que provavelmente irão possibilitar ao aluno uma transformação dentro e fora da escola, desenvolvendo sua realidade sociocultural, em respeito

às variações linguísticas com ênfase as séries finais do ensino fundamental II.

Por fim, percebemos que, para que os alunos se tornem leitores críticos, com a capacidade de interpretar textos diversos de forma competente, é preciso entender o contexto de produção e utilizar a língua em interações sociais com propósitos comunicativos

REFERÊNCIAS

ASSIS, Edjane Gomes. **A produção escrita na educação básica: A análise do discurso na sala de aula.** Projeto Prolicen – UFPB, 2023. BRASIL. Ministério da Educação. (BNCC) **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

FOUCAUT, Michel. **A ordem do discurso:** aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução. Laura F. A.Sampaio. Campinas: Loyola, 1998. KRUG, Flávia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 10, n. 22, p. 1-13, 2015.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Texto e discurso. **Organon**, v. 9, n. 23, 1995.

PÊCHEUX, M. **Discours: Structure ou Evénement?** (Traduzido por Eni Orlandi. *Discurso: estrutura ou acontecimento?* Campinas, Pontes, 1990.). Illinois, University Press, 1983.